



Projeto

**O Controle Social
Através do
Construtivismo**

"Precisamos Muito Mais que Educar; Precisamos Revolucionar."

© Copyright 2006 - João Fernando Santini

Projeto de Controle Social Mediante o Método Construtivista

“O Controle Social Através do Construtivismo”

Argumentações Iniciais e Justificativas:

Quando falamos em mudanças na forma conceitual de participar da sociedade onde vivemos, não devemos esquecer que estas mudanças necessitam e devem essencialmente passar pela educação.

Não devemos esquecer também que a educação não pode ficar confinada nos métodos tradicionais e arcaicos de ensino que foram produzidos por elites e oligarquias com o claro intuito de condicionar mentes a favor de seus interesses políticos, econômicos e pessoais.

Os cidadãos adultos e já envolvidos de certa forma com as forças conservadoras são corruptíveis e de fácil cooptação.

“Precisamos Muito Mais Que Educar; Precisamos Revolucionar.”

Precisamos revolucionar principalmente nossos conceitos para que as mudanças realmente aconteçam de fato na vida da comunidade através da educação e que venha a trazer profundas mudanças na sociedade.

Temos, porém, que tomar todo o cuidado nessas mudanças para que não se perca as relações humanas e isso só poderá acontecer através de uma relação construtivista com o elemento humano.

O que temos que efetivar é que as escolas preparem as crianças para as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade e no mundo participando ativamente da comunidade a partir do convívio e revolução de conceitos dentro de cada lar.

A escola como base de educação, não deve estar voltada unicamente para a formação e preparação de uma juventude que venha a ocupar determinada função perante a sociedade.

Não devemos em momento algum condicionar. Não devemos querer preparar o cidadão para trabalhar numa fábrica se essa não é sua vocação.

Não importa qual caminho profissional o cidadão vai trilhar em sua vida. Não é papel da escola essa tarefa. Não se devem estimular mudanças para ocupações profissionais.

Precisamos proporcionar experiências educacionais que remetam os conceitos à solução de problemas sociais.

Para as mudanças sociais acontecerem a partir da educação, é preciso primeiramente criar o conceito de liberdade e para isso, é preciso de mobilização da consciência na direção da construção de uma sociedade justa.

Mas como falar em sociedade justa quando encontramos muitas vezes dentro da própria escola atos de desonestidade e corrupção?

Precisamos então direcionar a educação como processo de controle social.

Haverá conservadores que queiram impedir essa mudança pois os grupos dominantes não têm interesse algum que haja mudanças, estes grupos utilizam e manipulam a escola para conservar a sociedade como ela é.

A escola (torna-se,) tem nesse contexto, um papel muito importante. Pois é integrante da sociedade e pode contribuir para a transformação exigida.

A escola não tem como ficar separada da sociedade e dos controles desta, mas pode contribuir para o processo de mudança.

Podemos criar uma relação humana na educação que remeta a sociedade ao controle social através do construtivismo.

Objetivo:

Mudança de comportamento nas relações humanas entre governantes e comunidade.

Como fazer:

Pelo Controle Social.

O que é esse Controle Social:

Tem como escopo primeiro fazer renascer nas pessoas a importância e o valor do ser humano, o porquê da existência da sociedade, das cidades, do estado, do governo e das demais instituições.

Conscientes dessa estrutura inicia-se o entendimento do processo social, no qual, a razão de ser do estado/governo não pode ser outro senão atender as necessidades comuns das pessoas. Para tanto, é necessário que a sociedade esteja bem informada quanto aos seus direitos e deveres; nesse caso, em especial – controle social – com ênfase para os direitos. Munidos de dados e informações, as pessoas mais versadas nas técnicas e procedimentos dos gastos públicos, irão propagar e incentivar as demais pessoas para que acompanhem; e, se for o caso, exijam dos governantes atuações efetivas no sentido de atender as demandas básicas de cada comunidade.

Ferramenta a ser utilizada:

Educação e conscientização pelo método Sócio-Construtivista.

O que é o construtivismo:

“Construtivismo significa isto: a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento.”

“Entendemos que construtivismo na Educação poderá ser a forma teórica ampla que reúna as várias tendências atuais do pensamento educacional. Tendências que têm em comum a insatisfação com um sistema educacional que teima (ideologia) em continuar essa forma particular de transmissão que é a Escola, que consiste em fazer repetir, recitar, aprender, ensinar o que já está pronto, em vez de fazer agir, operar, criar, construir a partir da realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade – a próxima e, aos poucos, as distantes. A Educação deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual ocorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído (‘acervo cultural da Humanidade’).”

“Construtivismo, segundo pensamos, é esta forma de conceber o conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento – e, por consequência, um novo modo de ver o universo, a vida e o mundo das relações sociais.”

O método construtivista, em sua essência filosófica, induz e desperta as pessoas a transformarem dados em informações, essas em conhecimento que gera sabedoria, traduzida em saber efetivo. Ou seja as lições (dados) repassadas pelos facilitadores (professores) precisam estar ancoradas em argumentos convincentes e contextualizados onde seja possível ressignificar, construir conhecimento útil às necessidades do momento sujeitos a mudanças futuras.

Finalidade do controle social:

A finalidade é demonstrar que podemos fazer uma mudança conceitual nas relações humanas através da educação para que um dia possamos viver em uma sociedade sem corrupção.

Fazer mudanças que impeçam a prática da corrupção nas diferentes esferas de poder através dos cidadãos já formados e viciados com as benesses oferecidas pelo poder.

Mas quando esse conceito de controle social começa a vir da escola para o lar através da conduta ética de uma criança, as mudanças podem acontecer.

Podemos implementar essa idéia através da educação.

Uma criança começa já na escola a questionar as condições da escola onde estuda.

Perguntas como:

Quanto de verba recebem para a merenda?

Quanto de verba é destinado à compra de papéis?

Dentro deste quesito, induz a criança a questionar também:

Recebem-se certa quantia para a merenda e só comemos macarrão com salsicha todos os dias enquanto a escola exhibe um vasto cardápio com acompanhamento de nutricionista. Como pode a direção da escola gastar tanto com tão pouco?

Realizam-se um determinado número de atividades através do uso de papéis. Porque então a compra de papéis aparece nos balancetes com medidas muito superiores ao usado?

Questionamentos que podem e devem ser estimulados através da vivência e da participação ativa de cada elemento dentro deste processo.

É preciso de integração entre professores, pais e principalmente, o envolvimento cidadão das crianças. É preciso questionar e procurar fazer o controle social a partir da educação de base e então, consciente, a criança transpor este conceito para dentro do lar e levar aos pais a idéia de praticar também este controle dentro da comunidade. Estimulando a família a participar ativamente da vida ao redor. Participando de sociedades amigos de bairro, de conselhos municipais e ali praticando a todo o momento, o controle social como ferramenta de mudança para uma sociedade justa.

Esse não é um projeto de dias, meses ou anos.

É um projeto de educação para toda a vida, que transformará gerações e quem sabe um dia, talvez daqui a 20 ou 30 anos teremos uma sociedade livre da praga da corrupção.

Como implementar esse projeto:

Etapas:

Primeiramente é necessário montar um grupo de trabalho formado por pessoas acostumadas a lidar com o controle social como professores, pedagogos, auditores, técnicos e profissionais da área de controle e auditoria.

Fazer uma junção para discussão deste grupo com outro grupo formado por profissionais acostumados a trabalhar na prática com o método do construtivismo.

A partir daí, uma idéia basicamente simples, transpor a linguagem do controle social através do construtivismo para um material didático que vai ser o elemento primordial para que o conceito do controle social através do construtivismo seja efetivamente aplicado.

Como difundir o conceito:

Primeiramente promover uma série de palestras em escolas e associações de classe para difundir a idéia e o material.

Divulgar também junto a publicações especializadas na área de educação e também na grande mídia.

Como colocar em prática:

Depois da etapa de formação de um grupo de trabalho para desenvolvimento do material a ser adotado, elaborar estratégia de formação de monitores capazes de transpor toda a sistemática para grupo de professores que serão então os concretizadores do processo.

Onde colocar em prática:

Pode-se, num primeiro momento, face inclusive a resistência pelo tema por parte de segmentos políticos conservadores que não querem ver essa mudança, implementar esse material didático em escolas de ensino básico em municípios onde tenha políticos comprometidos com o tema e criar então um projeto piloto.

Num segundo momento, podemos criar parcerias com associações de professores como APEOSP, CPP entre outros espalhados pelo país para propor o tema e difundir entre os professores.

Em que grade curricular:

É preciso de uma avaliação mais ampla, mas a princípio pode ser inserido como vertente dentro de uma determinada disciplina como (História ou Geografia.) atividade extra-classe em todos os níveis do ensino; fundamental, médio e superior, inclusive na alfabetização de adultos.

Como implementar no âmbito nacional:

Após uma primeira etapa de realização de experiências concretas através de efetiva conscientização e implantação do método **"O Controle Social Através do Construtivismo"** em pequenos municípios, podemos viabilizar uma mobilização para que de um projeto de Lei a ser discutido no Congresso Nacional possa ser efetivada a implementação da matéria no currículo escolar como disciplina.

Esse sim será o passo decisivo para uma mudança radical na forma conceitual dos valores sociais.

Prazos: Conclusão - Finalização:

Todo o exposto, a princípio, é uma idéia embrionária que pode e deve ser aprimorada através de discussões e debates sobre o tema com profissionais das áreas já citadas: Controle Social e Alfabetizadores pelo Construtivismo.

Em síntese, toda mudança conceitual de valores dentro da sociedade deve partir de ideais éticos que tenham como primordial função, remeter o consciente a uma sociedade sem corrupção e com verdadeira justiça social.

Podemos, desta forma, criar uma relação humana na educação que remeta a sociedade ao controle social através do construtivismo.

Poderemos não mudar o mundo, mas estaremos dando um passo efetivo para a mudança de conceitos na relação do cidadão com o trato da coisa pública e definitivamente, combater a corrupção através da educação e da consciência sadia das crianças.

Se não chegarmos a ver essa mudança de forma profunda na sociedade enquanto vivermos, teremos a certeza de ter deixado um legado onde as gerações futuras poderão então viver numa sociedade tão sonhada por todos nós.

Podemos ter em nossa mente no momento de nosso descanso que nossa missão, nesse mister, foi cumprida.

Concepção em: Brasília-DF, 14 de setembro de 2005.

O Autor:

João Fernando Santini

Jornalista - MTb.38910-DRT-SP

Quem é:

João Fernando Santini, nascido em Limeira-SP, atua já há mais de 20 anos na área jornalística. Foi Editor e Diretor Responsável por 4 anos do "Jornal Tribuna de Ilhabela". Ilhabela é um município localizado no litoral norte de São Paulo, onde atuou difundindo os trabalhos da ONG AMARRIBO e sua cartilha "O Combate a Corrupção nas Prefeituras do Brasil" que motivou a criação da ONG AMAILHA-Amigos Associados de Ilhabela, onde também atuou difundindo o os preceitos do controle social e fiscalizando a administração municipal. Foi Secretário do Conselho Municipal de Turismo de Ilhabela como representante da Imprensa local onde desenvolveu e apresentou à comunidade um "Plano Diretor de Turismo" para o Município.

Na direção do periódico Tribuna de Ilhabela divulgou reivindicações da comunidade e publicou inúmeras denúncias ajuizadas nas diversas esferas da justiça contra a administração municipal.

Por toda esta atuação foi convidado e atuou como Coordenador do Projeto Adote Um Município durante o ano de 2005, em Brasília-DF, idealizado pela AUDITAR-União dos Auditores Federais de Controle Externo do TCU(Tribunal de Contas da União). (Site: www.adoteummunicipio.org.br).

No Projeto Adote Um Município foi o idealizador da "Caravana Todos Contra a Corrupção", evento que percorre diversos municípios do Brasil realizando Audiências Públicas para difundir o tema do Controle Social, caravana esta composta por auditores e técnicos de diversos órgãos federais representando suas entidades de classe. Ainda na Coordenação do Projeto Adote Um Município assessorou e orientou a criação de diversas ONGs em diferentes estados do país.

Autor de diversos artigos sobre o tema, vem desenvolvendo o Projeto "O Controle Social Através do Construtivismo" e trabalhando incansavelmente na sua difusão para que se concretize sua efetivação na grade curricular escolar do país.

Contatos:

e-mail: fernandosantini1@gmail.com / santini@pop.com.br

Fones: (19) 3033-2811 / (19) 9239-9230 / (12) 9144-4120 / (61) 9103-1051

Referência bibliográfica:

>A Educação como processo de controle social (Wilbur B. Brookover): uma resenha crítica.

>Josefa L.S.Alves, Angélica M. Francesconi, Maria das Dores N. Ribeiro, Angela M. S. Sanches, Lillian Rosane E. Tavares (FACULDADES ASSOCIADAS IPIRANGA / São Paulo / Novembro, 1998)

Projeto: O Controle Social Através do Construtivismo

"Precisamos Muito Mais Que Educar; Precisamos Revolucionar."

Este Projeto conta com o apoio Institucional:

© Copyright 2006 - João Fernando Santini

Contato: e-mail: fernandosantini1@gmail.com / santini@pop.com.br
Fones: (19) 3033-2811 / (19) 9239-9230 / (12) 9144-4120 / (61) 9103-1051